

ESPECIAL
BOLSA BRASILEIRA DE MERCADORIAS
Agronegócios *On-Line*





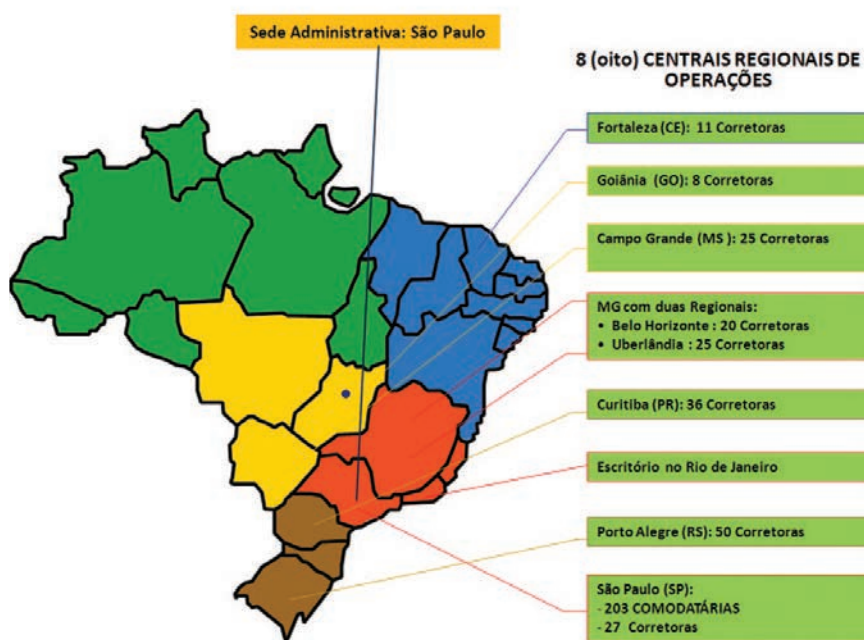
BOLSA BRASILEIRA DE MERCADORIAS:

O ENDEREÇO DOS PREGÕES ELETRÔNICOS NO BRASIL

A Bolsa Brasileira de Mercadorias foi concebida para ser a bolsa do agronegócio brasileiro, por ser um elo importante entre a agricultura, o comércio, a indústria, o sistema financeiro e o governo.

Para desempenhar o seu papel, a Bolsa se vale de diversos sistemas eletrônicos, destacando-se, dentre eles, os sistemas destinados aos leilões eletrônicos, que ganham a cada dia importância crescente no escoamento e na comercialização da produção agropecuária brasileira. Negociar bois pela internet, registrar contratos de compra e venda de produtos agropecuários com adesão ao Juízo Arbitral, fazer cadastro de algodão em pluma e realizar leilões eletrônicos de produtos físicos se traduzem em uma mudança de cultura do setor.

Promover esta mudança em escala é o maior desafio da Bolsa Brasileira de Mercadorias, instituição sem fins lucrativos, liderada pela BM&FBovespa. A Bolsa também apoia a implementação da Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal, executada pela Compa-



A Bolsa Brasileira de Mercadorias e suas regionais



nhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além do mercado agropecuário, a Bolsa Brasileira de Mercadorias oferece sistemas destinados à realização de licitações públicas e compras privadas, assim como à realização de leilões promovidos pelos setores público e privado.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias disponibiliza para o mercado um moderno sistema eletrônico de negociação com dois ambientes de ofertas: o Pregão por Prazo Determinado e o Pregão Dinâmico, idealizados para receber ofertas de compra ou venda de produtos agropecuários e de títulos garantidos por instituições financeiras ou seguradoras.

O Pregão por Prazo Determinado, como diz o nome, é para ofertas com prazo ou tempo estabelecido pelo ofertante. Encerrado o prazo, o negócio é considerado fechado, ganhando o participante que oferecer, em geral, o menor preço.

Já o Pregão Dinâmico obedece aos princípios gerais do pregão por prazo determinado, exceto quanto ao pronto fechamento do negócio, que se dá no exato momento que um participante oferece um lance igual ao preço ofertado.

Os sistemas permitem aos operadores negociarem produtos e títulos nos mercados da Bolsa Brasileira de Mercadorias via internet e em ambiente altamente seguro.

REGISTRO DE NEGÓCIOS DE BALCÃO PARA PRODUTOS FÍSICOS E TÍTULOS

A Bolsa criou o Registro de Negócios de Balcão para Produtos Físicos e Títulos, visando incentivar o registro de negócios realizados entre compradores e vendedores, com a intermediação de corretoras associadas.

O registro foi construído para aceitar as condições pactuadas entre as partes, de modo a não interferir nas condições

do negócio, que são dinâmicas e admitem as mais variadas formas de fixação de preços, concessão de adiantamentos, pagamento no ato da formalização do negócio ou pagamento contra entrega da mercadoria ou do título, com sinal ou sem sinal.

LEILÕES DA CONAB

A Bolsa Brasileira de Mercadorias tem contrato com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para realizar leilões dos produtos dos estoques governamentais e dos instrumentos de apoio à comercialização, definidos pelo Governo Federal.

A Bolsa, que tem sede administrativa em São Paulo, conta com oito Centrais Regionais de Operações (Uberlândia-MG, Belo Horizonte-MG, Curitiba-PR, Porto Alegre-RS, Campo Grande-MS, Goiânia-GO, São Paulo-SP, Fortaleza-CE), além dos escritórios do Rio de Janeiro e de Brasília, que estão preparadas para operar os leilões públicos com estrutura de atendimento às corretoras de mercadorias e ao público em geral.

PREGÃO ELETRÔNICO - LICITAÇÕES PÚBLICAS E DE COMPRAS PRIVADAS

Na área de prestação de serviços para o setor público, a Bolsa Brasileira de Mercadorias desenvolveu o sistema de licitação – modalidade pregão, para aquisições de bens e serviços comuns pela União, pelos Estados e pelos Municípios, de acordo com a Lei 10.520, de 17 de julho de 2002. Caso a prestação de serviços seja para o setor privado, oferece o sistema de compras – modalidade pregão, também para aquisições de bens e serviços.



SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NEGÓCIOS COM ALGODÃO EM PLUMA

Um dos setores mais modernos e pujantes do agronegócio brasileiro é o de algodão, que alcançou a marca de 1,1 milhão de toneladas de algodão em pluma produzidas na safra 2009/2010, e, entre janeiro e dezembro de 2010, o setor exportou 513 mil toneladas, atingindo o valor de US\$ 822 milhões, de acordo com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para a safra de 2010/11, ainda segundo o Mapa, o setor algodoeiro deverá produzir entre 1,6 e 1,7 milhão de toneladas para atender a uma demanda crescente do mercado internacional.

E é impossível falar de algodão e não citar o vínculo histórico do setor com a BM&FBovespa. Produtores e exportadores de algodão têm suas raízes desde a antiga Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP) fundada em 1917, que se incorporou à antiga BM&F em 1991.

Existem corretoras operando há mais de 60 anos em São Paulo, frutos do trabalho de gerações. Já naquela época, a BMSP passou a registrar os contratos de compra e venda à vista e a termo de algodão em pluma, intermediados por suas corretoras.

Ao longo desses anos, a BMSP desenvolveu o registro desses contratos, incorporou a eles a possibilidade de as partes recorrerem ao Juízo Arbitral para solucionar possíveis conflitos surgidos quando do descumprimento das obrigações assumidas.

Complementarmente, a “Bolsinha”, com era conhecida a BMSP, passou a consolidar as informações disponíveis nos contratos registrados e a disponibilizá-las diariamente para o mercado.

Com a criação da Bolsa Brasileira de Mercadorias, foram a ela transferidas as corretoras e as atividades de registro dos contratos de algodão, de consolidação das informações neles disponíveis e de divulgação das informações estatísticas.

Hoje, mais de 70% do algodão produzido no Brasil são registrados na Bolsa Brasileira de Mercadorias, graças à forte atuação das suas corretoras associadas na intermediação dos negócios, que trazem em sua bagagem muito conhecimento na comercialização desse produto.

IMPARCIALIDADE E SEGURANÇA SÃO RECONHECIDAS POR ENTIDADES

A segurança das informações diárias prestadas pela Bolsa Brasileira de Mercadorias levou a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de iniciativa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), a propor à Bolsa a criação de um sistema que permitisse o cadastro de informações de todos os negócios com algodão, inclusive os não intermediados por corretores da Bolsa.

Em agosto de 2009, a Bolsa implantou um novo Sistema de Informações de Negócios com Algodão em Pluma (Sinap) com capacidade para consolidar em suas estatísticas todas as infor-

mações de contratos de compra e venda de algodão em pluma intermediados por corretoras, bem como os realizados diretamente pelos agentes, exclusivamente para fins estatísticos. O objetivo é consolidar nas estatísticas 100% dos negócios com algodão produzido no Brasil ou importado.

Dentro das regras, somente os negócios intermediados e registrados por corretoras estão submetidos aos regulamentos do Juízo Arbitral para dirimir controvérsias de qualquer natureza.

A grande fatia da comercialização do algodão acontece antes da safra. Por isso, as estatísticas passam a ser muito valiosas, e o Sinap foi enriquecido com inserção de mais informações sobre os negócios que fazem parte dos relatórios estatísticos disponibilizados pela Bolsa.

Dá para saber, por exemplo, o volume negociado de produtos que serão destinados aos mercados interno, externo, bem como os importados, em qual unidade da Federação foram produzidos, o ramo de atividade dos compradores e vendedores, as quantidades negociadas por safras, a forma de definição dos preços, se já fixados ou a fixar, os meses de entregas, os portos por onde os produtos serão escoados no caso de exportação e outras informações importantes. É importante frisar que o Sinap apenas apresenta informações gerais consolidadas, mantendo a confidencialidade dos dados individuais dos negócios.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA E CREDENCIAMENTO

A maioria dos contratos de compra e venda de algodão em pluma, no Brasil, é registrada por corretoras, cujas informações sobre negócios cadastrados são confidenciais e a tivas no sistema para estatísticas somente após “aceites” das partes contratantes. O objetivo do “aceite” é evitar erros que possam comprometer as informações.

O Sistema é operado por meio da internet, e, para se credenciar como usuário, o interessado deverá procurar uma corretora para providências de credenciamento e preencher a “documentação cadastral”, conforme divulgado no *website* da Bolsa (www.bbmnet.com.br).

A Bolsa divulga em seu *site* e mantém atualizada uma relação de nomes de corretoras que operam no mercado de algodão.

Após o credenciamento, o usuário obterá a chave e senha de acesso ao Sistema para cadastrar as informações dos seus negócios com algodão em pluma.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias poderá solicitar, a qualquer tempo, cópias dos contratos de compra e de venda de algodão em pluma, cujas informações foram objeto de registro no Sistema.

bbm@bbmnet.com.br'. Há também links para 'Saiba como são criados os relatórios estatísticos' e 'Saiba como os negócios são informados no Sinap'. No rodapé, há logos de parceiros: ABRAPA, ANEA e ABIT."/>

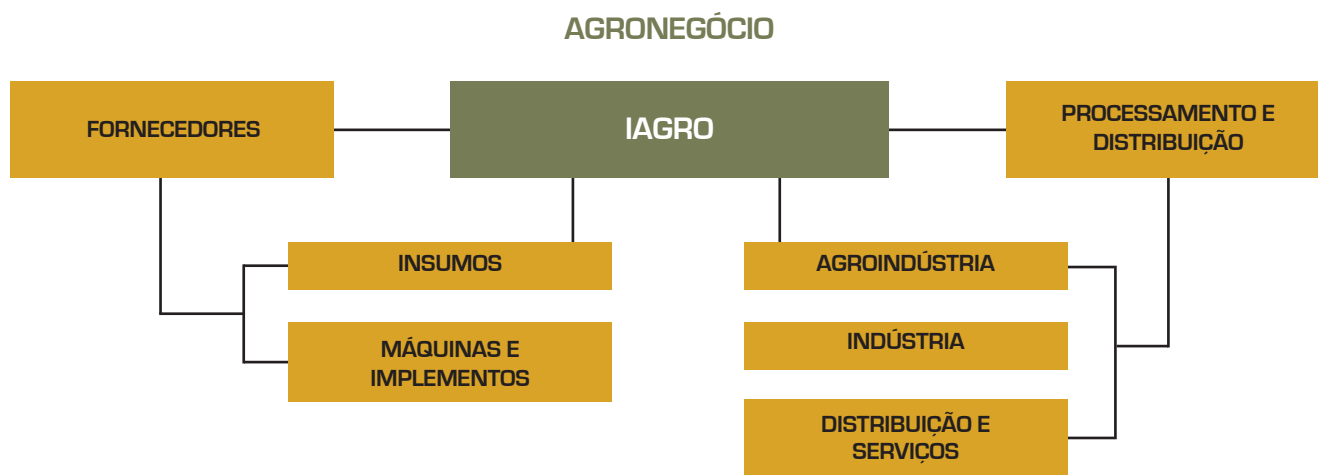
Veja a página eletrônica do Sistema de Informações de Negócios com Algodão em Pluma - www.bbmnet.com.br - acesso Cadastro de Algodão.

IAGRO

SISTEMA DE REGISTRO DE INFORMAÇÕES DO AGRONEGÓCIO - IAGRO

A partir de uma demanda de mercado, a Bolsa Brasileira de Mercadorias desenvolveu o Serviço de Registro de Informações do Agronegócio (IAGRO) com o objetivo de constituir um banco de dados com informações sobre negócios realizados entre os vários agentes das cadeias produtivas que formam o agronegócio brasileiro. A finalidade deste serviço de registro criado pela Bolsa é permitir consultas acerca do comprometimento financeiro, sobretudo de produtores e cooperativas, para com os demais agentes da cadeia produtiva participantes do sistema.

O IAGRO, que será lançado no primeiro trimestre de 2011, é um sistema escritural disponibilizado pela Bolsa a Registradores por ela autorizados. Esses Registradores irão inserir no banco de dados as informações contidas nos documentos utilizados para a formalização dos negócios realizados entre os agentes do agronegócio.



“As empresas que atuam no mercado, sobretudo o de *commodities*, em que as margens operacionais são extremamente apertadas, precisam minimizar os riscos do negócio. Para isso, necessitam de cuidadosa análise de crédito, e, neste sentido, o IAgro vem somar e suprir uma importante lacuna hoje existente por ser uma ferramenta complementar ao gerenciamento de risco de crédito”, comentou Roberto Ricardo Barbosa Machado, gerente de títulos e registros da Bolsa.

De acordo com Machado, as empresas que financiam o produtor rural atuam como se fossem bancos, mas, não sendo, não podem consultar a Central de Riscos do Bacen.

As *tradings* de grãos e as empresas de insumos formalizam seus negócios ao longo do ano através de contratos a termo, cessões de crédito, duplicatas, notas promissórias rurais, CPRs físicas e financeiras, duplicatas mercantis. O IAgro irá armazenar no banco de dados, através do CPF ou CNPJ do produtor e ou do CNPJ da Cooperativa, por exemplo, as informações contidas em todos esses documentos, cruzando-as, posteriormente, para produzir informações consolidadas sobre o CPF ou o CNPJ selecionado.

O sistema foi desenvolvido para receber o registro tanto das informações contidas nos documentos quanto as suas correções, prorrogações, cancelamentos, utilização em garantia de operações realizadas etc., possibilitando maior transparência nas negociações realizadas entre os agentes do agronegócio brasileiro.

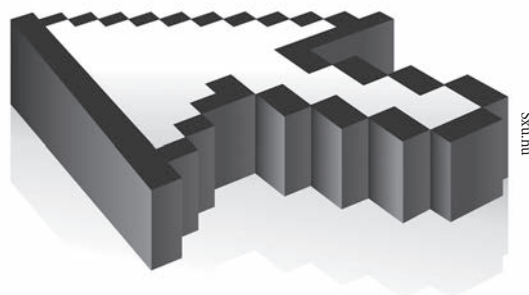
Os Registradores poderão ser produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas), cooperativas de produtores rurais, agroindústrias, indústrias químicas, de insumos, de máquinas e implementos, de veículos e outras entidades participantes da cadeia do agronegócio que realizem negócios com produtores rurais e cooperativas, comerciantes e exportadores do complexo do agronegócio.

Atuando como Registrador, o produtor rural poderá apresentar informações sobre seu comprometimento financeiro e, assim, negociar condições comerciais melhores com seus fornecedores.

O IAgro aceitará o registro de informações extraídas dos documentos utilizados na formalização dos negócios, como con-

tratos de Compra e Venda a Termo; Cédulas de Produto Rural; Cessões de Crédito; Duplicatas Mercantis e Notas Promissórias Rurais emitidas por produtores em favor de suas cooperativas.

Caberá aos Registradores a obtenção da anuência formal de suas contrapartes antes de proceder ao respectivo registro, no banco de dados do IAgro, das informações pertinentes aos negócios realizados entre ambos.



CORRETORAS E REGISTRADORES

As Corretoras serão responsáveis pelo recebimento e exame da documentação necessária ao credenciamento do Registrador (empresa ou pessoa física) no IAgro, assim como pela formalização e acolhimento do Termo de Adesão e o consequente fornecimento de chave e senha para operar o sistema. No entanto, a Corretora não terá acesso às informações incluídas no sistema pelo Registrador ou por seus usuários. As informações serão inseridas no banco de dados, disponível no *site* da Bolsa (www.bbmnet.com.br) diretamente pelo Registrador. A inclusão de informações poderá, também, se dar pela remessa de arquivo eletrônico criptografado, sem a interferência de terceiros, de modo a garantir a total confidencialidade dos negócios registrados.

AMBIENTE SEGURO

A senha fornecida pela Corretora ao Registrador servirá apenas para o primeiro acesso ao Sistema, devendo este trocá-la por senha por ele criada, viabilizando, assim, a segurança necessária para o registro de informações.

O uso da senha de acesso ao IAgro é de exclusiva responsabilidade do Registrador. A partir da senha fornecida pela Corretora ao Registrador, este poderá emitir a quantidade de senhas individuais que se fizer necessária para controle da sua atividade operacional. Ou seja: a senha do Registrador será uma senha privilegiada, a partir da qual será possível credenciar tantos usuários operacionais quantos sejam necessários na sua operação (escritórios, filiais, depósitos, representantes, colaboradores etc.). Não haverá limitação para emissão de senhas individuais.

Somente poderão ser registradas informações sobre negócios formalizados em conformidade com a legislação em vigor. O prazo para registro de Informações de Documento no Sistema será de até 30 dias contados da data de sua formalização, sendo que após esse prazo o registro será recusado e são passíveis de Registro as Informações sobre Documentos custodiados pelos Registradores.

LANÇAMENTO PREVISTO PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE

O Sistema IAgro aceitará registro de informações relativas aos detentores de:

- Contratos de Compra e Venda a Termo;
- Cédulas de Produto Rural;
- Cessões de Crédito;
- Notas Promissórias Rurais emitidas por produtores em favor de suas cooperativas;
- Duplicatas Mercantis.

CORRETORAS

As Corretoras são responsáveis pelo recebimento e exame da documentação necessária ao credenciamento do Registrador (empresa ou pessoa física) no IAgro, assim como pela formalização e acolhimento do Termo de Adesão ao IAgro e pelo fornecimento de chave e senha. No entanto, a Corretora não terá acesso às informações inseridas no sistema pelo Registrador ou por seus usuários.



BOLSA BRASILEIRA DE MERCADORIAS: BBMNET

LICITAÇÕES ELETRÔNICAS PARA O SETOR PÚBLICO E PRIVADO

A Bolsa Brasileira de Mercadorias lançou em setembro de 2010 uma nova plataforma de licitações e compras eletrônicas, a BBMNet, que opera em três modalidades: Pregão para aquisição de bens e serviços, Cotação para aquisições de bens de menor valor (dispensa); e Leilão para venda de bens inservíveis.

O sistema está preparado para realizar eletronicamente tanto as licitações e os leilões promovidos pelos órgãos da administração pública quanto as compras e os leilões promovidos pelas empresas do setor privado.

O objetivo da Bolsa com o seu sistema de licitações e compras eletrônicas é o de proporcionar aos usuários do sistema maior segurança, agilidade, customização de recursos, economia de tempo e controle eficiente das licitações e compras, tudo com muita transparência, favorecendo a prestação de contas e, principalmente, contribuindo para uma importante redução dos custos das aquisições e contratações pelos órgãos públicos.

“O sistema anterior (que operava desde 2001 e foi o primeiro sistema de pregão eletrônico a entrar em operação no Brasil) demandava atualização tecnológica, aperfeiçoamentos e introdução de algumas funcionalidades que ao longo do tempo foram se mostrando necessárias, tanto em razão da própria evolução tecnológica experimentada pela indústria de *hardware* e *software*, quanto do conhecimento e da

experiência adquiridos e vivenciados com o rotineiro uso do sistema pelos promotores de licitações e compras eletrônicas. Além de contar com uma nova e moderna tecnologia de informação, a nova plataforma eletrônica da Bolsa Brasileira de Mercadorias, colocada a serviço do mercado, atende com rapidez e agilidade às principais demandas apresentadas pelos pregoeiros dos órgãos públicos e compradores da iniciativa privada”, comentou Antonio Avante Filho, gerente administrativo e de licitações da Bolsa Brasileira de Mercadorias.

No desenvolvimento do novo sistema, a Bolsa utilizou o que há de mais moderno em Tecnologia da Informação. Além disso, o sistema está hospedado na infraestrutura de informática da BM&FBovespa e opera a partir de três grandes servidores, de última geração, interligados, que garantem a necessária segurança e uma excelente performance na realização das operações.

Para os setores público e privado, o novo sistema oferece uma maior facilidade para fazer *download* de relatórios gerenciais. Por meio de filtros de pesquisa, é possível fazer uma completa varredura em todas as licitações e compras realizadas e a se realizar (aquelas já programadas e inseridas no sistema), selecionar e baixar o relatório desejado e até transportá-lo para outros aplicativos, como o Excel e o PDF.

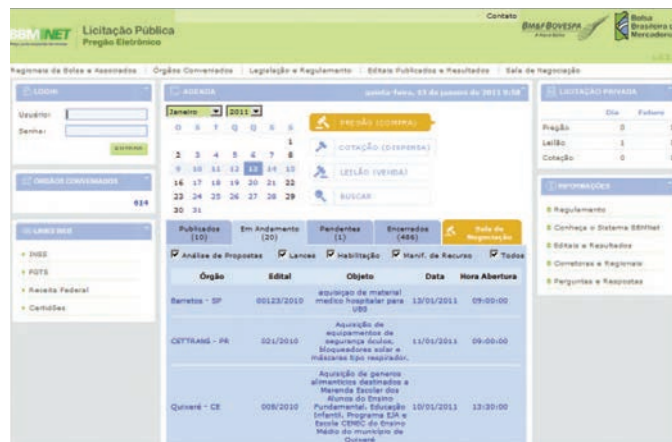
Na nova plataforma, também é possível a recuperação e o aproveitamento, com grande praticidade, de informações sobre licitações e compras anteriores armazenadas na base de dados, o que facilita o trabalho de pregoeiros e compradores em caso de se fazer uma nova aquisição do mesmo item ou produto.

O BBMNet Licitações Eletrônicas permite até 200 ações de usuários num mesmo segundo, o que cria espaço para a realização de inúmeros processos simultâneos de compras, que era uma reivindicação dos pregoeiros de órgãos públicos.

“Temos recebido depoimentos de alguns pregoeiros manifestando sua satisfação com uma facilidade introduzida na nova plataforma: numa mesma tela, o pregoeiro ou comprador possui todos os comandos necessários para gerenciar uma disputa durante um processo de compra e ainda consegue personalizar a visualização da tela, conforme sua necessidade e conveniência”, relatou Avante.

A total transparência do processo de compras, no caso das compras do setor público, está plenamente garantida no sistema. A sociedade em geral tem acesso e pode acompanhar integralmente, pela internet, em tempo real, as principais etapas da disputa.

A Bolsa, em paralelo, dá o apoio necessário a todos os gestores públicos e compradores privados oferecendo os treinamentos necessários, sejam eles *in loco* ou *on-line*, além de disponibilizar em seu *site* um tutorial em vídeo, no qual as entidades também podem a qualquer momento fazer consultas e tirar suas dúvidas. A Bolsa também conta com consultores especializados para atendimento *on-line* das demandas apresentadas pelos usuários do sistema.



Capa da Licitação Pública: BBMNet

BENEFÍCIOS DA NOVA PLATAFORMA DE LICITAÇÃO E COMPRA ELETRÔNICA BBMNET

A nova plataforma também conta com mais de 30 comandos e inovações, dentre as quais podemos destacar:

1. Banco de itens com mais de 100 mil produtos cadastrados;
2. Aplicação automática do desempate para atender ao direito de prioridade da ME-EPP (microempresa - empresa de pequeno porte), no caso das compras públicas;
3. Opção de fechamento do pregão por tempo aleatório (randômico) ou por prorrogação automática;
4. Sala de negociação com a possibilidade de controlar e acompanhar até dez sessões simultaneamente;
5. Recursos e contra razão por meio eletrônico, via inserção de documento no sistema, para as compras públicas;
6. Páginas (telas) das sessões com atualização automática, sem a necessidade de *refresh* (atualização da página) manual;
7. Divulgação dos preços individuais dos itens após negociados;
8. Solicitação de esclarecimento dos editais por meio eletrônico;
9. Encaminhamento automático dos editais aos corretores, licitantes e fornecedores cadastrados, conforme a linha de produto negociado;
10. Possibilidade de fazer um pregão com cálculo de ICMS e IPI nos lotes;
11. Relatórios gerenciais com as informações dos negócios e a possibilidade de fazer *download* da relação para planilhas em Excel;
12. Bons filtros de pesquisa de editais e resultados;
13. Variação mínima dos lances pode ser definida pelo pregoeiro ou comprador;
14. Tutoriais *on-line* em cada fase do processo de compra para auxiliar os usuários;
15. Possibilidade de o pregoeiro ou comprador retornar fases e reiniciar o processo de compra a partir de qualquer etapa anterior para sanar possíveis problemas;



16. Possibilidade de convocar o segundo colocado retornando o processo de compra para a etapa de aceitação, com a abertura automática de ata complementar;
17. O sistema informa por *e-mail* eventuais alterações do edital para todos os licitantes e fornecedores que fizeram *download* do edital;
18. Possibilidade de o pregoeiro ou comprador enviar uma mensagem para todos os *chats* de todos os lotes do edital;
19. Possibilidade de incluir nomes de impedidos, evitando que inidôneos participem dos pregões;
20. Ata da sessão, termo de adjudicação e termo de homologação fornecidos automaticamente;
21. *Site* exclusivo para treinamentos e outras funções, além de atualizações contínuas no sistema.

"O BBMNet é o sistema eletrônico de licitações mais moderno do Brasil. Realizo pregões há cerca de seis anos, conheço vários sistemas, mas não são tão bons quanto o da Bolsa", comentou Wagner Augusto da Silva Granetto, pregoeiro da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão (PR).



Saxhu

BOI

COMERCIALIZAÇÃO ELETRÔNICA DA CARNE BOVINA EM BOLSA

A bovinocultura de corte representa um dos maiores segmentos do agronegócio brasileiro, gerando faturamento de mais de R\$ 50 bilhões ao ano e mais de 7,5 milhões de empregos distribuídos por toda a cadeia produtiva (do campo à indústria) de Norte a Sul do País.

Com um rebanho bovino de cerca de 193 milhões de cabeças, o custo de produção da pecuária está entre os mais baixos do mundo, o que traz uma grande vantagem competitiva.

Para que o setor dê conta de um abate anual de 44 milhões de cabeças, a comercialização é o ponto-chave na transformação desses animais em 9,2 milhões de toneladas equivalente-carcaça.

A comercialização bovina, tradicionalmente, tem acontecido de forma direta (pecuarista e frigorífico) e indireta (pecuarista – corretor de mercado físico – frigorífico) ou ainda através de leilões de gado de corte em lotes. Estes leilões acontecem nas regiões produtoras ou pelas televisões que os transmitem ao vivo.

A partir de abril de 2010, a comercialização bovina ganhou um aliado no processo de distribuição dos animais da taxa de abate nacional (ao redor de 23%) com a entrada no mercado da operação dos leilões eletrônicos na Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Disputando um mercado que até então era negociado nos processos tradicionais, a Bolsa recebeu mais de 1.200 cabeças



em oferta, com o total negociado de 843 cabeças bovinas, gerando o resultado de R\$ 911,4 mil ao longo de 2010.

O ano começou bem. Apenas em janeiro de 2011, já foram negociados pela Bolsa 568 animais com o valor total de R\$ 643,8 mil. Com isso, os dados ainda preliminares antes do fechamento do mês, haviam sido negociados R\$ 1,55 milhão com volume de 1.411 animais, consolidando a negociação eletrônica do boi na Bolsa.

De acordo com diretor-geral da Bolsa, Ivan Wedekin, a comercialização eletrônica é, certamente, uma tendência. A principal barreira, segundo ele, é a cultural, porque os participantes do mercado estão habituados há décadas com o sistema de comercialização atual.

BENEFÍCIOS AO MERCADO DA CARNE BOVINA

Pelo sistema, desenhado em parceria com os segmentos produtivos, cada operação custará 0,5% sobre o valor total. O preço inicial da oferta da mercadoria (bovinos) é definido pelo pecuarista.

O preço final será definido em função da demanda dos compradores de bovinos.

A indústria só poderá retirar o gado dos currais se o dinheiro estiver na conta de liquidação da Bolsa Brasileira de Mercadorias.

O sistema eletrônico da Bolsa comportará três modalidades de operações. Na venda em leilão, o produtor fará a oferta no sistema eletrônico, detalhando as características do rebanho de boi gordo – apenas animais entre 15 e 23 arrobas. Ele transformará o gado em arrobas de carne e fixará um preço mínimo por arroba. De outro lado, o frigorífico fará sua oferta. Em caso de negócio, o frigorífico fixará, até as 16 horas do mesmo dia, a escala de recolhimento e de abate dos animais. Dois dias úteis antes, terá de depositar 90% do valor da operação na conta de liquidação da Bolsa, que avisará o pecuarista para preparar os animais. Em seguida, o frigorífico emitirá o “romaneio de abate”, com valor total de arrobas e preço final.

O prazo será até o meio-dia do dia útil seguinte. Depois, a Bolsa fará o cálculo de liquidação. Se der a menos, a Bolsa devolverá a diferença ao frigorífico. Se der a mais, o ajuste será feito entre as partes (pecuaristas e frigoríficos). Esse novo produto (comercialização eletrônica de bovinos), ainda está pequeno, porque se trata de uma mudança de cultura, é um leilão de carne bovina dentro da Bolsa, e quem pode participar são pecuaristas e frigoríficos interessados em negociar bois prontos para o abate, que são animais gordos com peso entre 15 a 23 arrobas. Esses agentes devem entrar em contato com os corretores cadastrados na Bolsa para emitir suas ordens de compra e venda.

TRÊS FORMAS DE VENDER BOIS NA BOLSA

A primeira é a negociação de balcão, que se assemelha muito com o procedimento tradicional, no qual pecuarista e frigorífico

“A pecuária bovina brasileira e a indústria de carnes são uma das mais competitivas do mundo. O Brasil detém cerca de 30% das exportações mundiais de carne bovina. É um negócio grande. O que nós estamos oferecendo é uma plataforma eletrônica em que pode ser comercializado o boi, da mesma maneira que as pessoas podem comprar televisor, geladeira, ou qualquer produto pela internet”, enfatizou Wedekin, que tomou posse como diretor-geral da Bolsa Brasileira de Mercadorias no dia 14 de outubro de 2010.



negociam diretamente. A diferença é que se registra essa operação na Bolsa, e o frigorífico tem de fazer o depósito de 90% do valor na Bolsa antes do recebimento dos animais para abate.

A segunda modalidade é o pregão, no qual o pecuarista oferta o lote e define um preço mínimo. A terceira é um balcão a termo, com prazo determinado, mas com registro em Bolsa.

À indústria frigorífica de pequeno e médio porte, o sistema daria regularidade de oferta, planejamento das escalas de abate e melhor utilização da capacidade industrial. A Bolsa ganharia mais liquidez, geraria novos negócios e se consolidaria como opção real para unir as pontas do mercado físico ao mercado de opções e futuros.

“Estamos vendo formas de melhorar a comercialização agropecuária, tanto para o pecuarista, que é um vendedor natural,



como para o frigorífico. Se nós olharmos para uma perspectiva de dez anos, exigirá que sejamos ainda mais eficientes em todo o ciclo do processo (da criação ao abate). A Bolsa está calejada de pensar em longo prazo, e esse projeto Leilão da Carne Bovina está dentro desta visão de longo prazo”, declarou Wedekin.

OPERACIONALIZAÇÃO NA BOLSA

As ofertas no pregão eletrônico poderão ser originadas tanto pelo comprador quanto pelo vendedor por intermédio de uma sociedade corretora da Bolsa (Corretor). Primeiramente, os clientes serão cadastrados no sistema e, depois da habilitação, poderão participar dos certames (pregões).

Na Bolsa, todas as ofertas são firmes, e, a partir do momento que o preço entre as partes for alcançado, o negócio estará fechado, podendo ser melhorado ou não, dependendo dos demais participantes.

O Pregão por Prazo Determinado (padrão da negociação com bovinos de corte), como o próprio nome diz, tem início e fim predeterminados, mas se houver alguma oferta nos últimos segundos do fechamento, o sistema prorrogará automaticamente para propiciar maior concorrência.

Fechada a operação, o sistema gerará uma nota de negociação para as duas partes, sendo, a partir daí, iniciado o processo de liquidação em Bolsa.

O pagamento será feito três dias antes da data fixada para o recolhimento dos animais. Após a entrada do recurso na conta de liquidação, a Bolsa entrará em contato com o vendedor para que faça a devida entrega dos animais.

No mesmo dia do fechamento da operação, o frigorífico informa à Bolsa os dias de recolhimento dos animais, e este prazo não poderá exceder a dez dias da data de negociação.

Cabe ao pecuarista tomar todas as providências para que, no prazo estabelecido para a chegada dos caminhões, o gado já esteja apartado e pronto para o transporte, juntamente com todos os documentos fiscais, sanitários e de guia de transporte.

O “romaneio” ou “romaneio de abate” que registrará a efetiva entrega de carne, juntamente com todas as ocorrências verificadas. Este documento deverá ser enviado para a Bolsa para que esta efetue o pagamento para o vendedor (pecuarista).

RECURSOS DE R\$ 8 BILHÕES PARA FINANCIAR O COMPRADOR

O mercado de leilões eletrônicos é bastante promissor. Em agosto de 2010, a Bolsa Brasileira de Mercadorias assinou convênio de cooperação financeira com o Banco do Brasil e a Cielo.

A partir de então, a plataforma eletrônica BBMNet, que comercializa boi na Bolsa, terá à ponta compradora (frigorífico)



uma linha de financiamento de R\$ 8 bilhões disponíveis com taxas que variam entre 12 a 13,5% ao ano, dependendo do *rating* de risco de cada cliente.

De acordo com o presidente da Bolsa Brasileira de Mercadorias, Joaquim da Silva Ferreira, o convênio irá ampliar os negócios eletrônicos de carne bovina no BBMNet com o apoio de um financiamento deste porte do Banco do Brasil.

A vantagem da linha, que inicialmente será oferecida aos frigoríficos na compra de bovinos, mas também servirá para qualquer comprador do agronegócio, é dar acesso a uma linha de crédito com os juros para capital de giro mais baixos do mercado, ajudando a empresa compradora a alavancar suas compras.

Além dos frigoríficos, poderão ser atendidos os compradores de feijão, milho, arroz, trigo etc., e até pecuaristas que adquiram seus rebanhos de reposição.

Para ter acesso ao financiamento, a Bolsa envia uma carta ao Banco do Brasil atestando o cadastro do comprador, no caso o frigorífico. O Banco do Brasil irá analisar o crédito e o limite a ser utilizado pelo comprador que for apresentado à Bolsa por meio de uma corretora associada.

O acesso ao financiamento só se dará mediante nota de negociação que será apresentada na agência de relacionamento. Esse dinheiro será sacado da conta-financiamento e depositado na conta de liquidação da Bolsa.

“Ao ofertar linha de crédito para o comprador, o convênio avança mais uma etapa no aprimoramento do processo de comercialização agropecuária no Brasil. Agora, crédito bancário e a plataforma de negociação BBMNet pela internet aproximam cada vez mais compradores e vendedores”, comentou Cesar Henrique Bernardes, gerente de produtos agropecuários da Bolsa Brasileira de Mercadorias.

O frigorífico que quiser participar dos leilões eletrônicos deve procurar uma das corretoras associadas à Bolsa que constam no site www.bbmnet.com.br. ■

